

ATA DA QUINTA REUNIÃO PEDAGÓGICA DE 2017

A Reunião Pedagógica entre estudantes, docentes e colaboradores(as), realizada no dia **cinco de agosto de dois mil e dezessete**, na rua Honório Maia, 70, casa 5, fundos, teve como proposta a seguinte pauta:

- ✓ *Planejamento financeiro 2018;*
- ✓ *Ingresso 2018;*
- ✓ *Avaliação docente.*

Talita inicia a reunião expondo o problema com a taxa de manutenção do curso, no valor de **sessenta e três reais**, lembrando que desde o ano passado não recebemos dinheiro em espécie no ato da matrícula, o que deveria facilitar as contas, porque uma vez em banco o valor depositado é registrado. Ressalta que este ano não faltará dinheiro em caixa, mas não sobrá o esperado. Uma das sugestões já comentadas na última reunião foi a criação de uma **Comissão de isenção**, para pessoas que queiram frequentar os cursos e tenham dificuldades em contribuir com a taxa de manutenção.

Taina sugere uma pré-matricula, que só seja efetivada após a entrega do comprovante de depósito do valor da taxa, em poucos dias seguidos.

Amós pergunta: por que não vincular o valor da taxa com a apostila?

Talita diz que não é possível porque o mesmo seria uma revenda, e não mediamos a venda da apostila.

Marina pergunta se o financiamento do Mafalda atualmente vem de terceiros, e Talita afirma que o caixa vem exclusivamente das taxas de manutenção do curso.

Amós sugere a criação *vaquinhas online* para ajudar na questão financeira, lembrando que no próximo ano as apostilas serão um material livre disponibilizado na internet. Com isso aumentar a taxa de matrícula não será prejudicial, porque atualmente os estudantes colaboram com a taxa no valor de sessenta e três reais. Não pagando o valor da apostila, mesmo aumentando a taxa de manutenção o valor exigido seria menor que o pago atualmente.

Marina afirma que nem sempre esse discurso será válido.

Há um consenso geral que o fato da disponibilização do material será positiva, cada estudante poderá acompanhar pelo celular ou qualquer leitor digital, ampliando as possibilidades de acesso ao material, além de realização da impressão fracionada (por semana, mês, ou partes necessárias para cada aula).

Jonathan levanta a questão que aumentar a taxa não diminuiria necessariamente a inadimplência, e que muitos estudantes ainda preferem acompanhar o conteúdo das aulas por material impresso.

Gemeriane diz que coloca-se em questão a desburocratização do acesso a esse material, e que caberia ao estudante a escolha, cada um estudaria com o que lhe fosse mais viável.

Amós lembra a importância de não deixar os estudantes presos aos docentes, dando autonomia, lembrando o cenário acadêmico. Ressalta que se faz necessária outra ferramenta para combater a inadimplência com a taxa que ocorre atualmente.

Talita sugere a distribuição de senhas para “garantia de vagas” pelo período da manhã no dia de matrícula, sendo assim o estudante interessado pagaria a taxa e retornaria com o comprovante no mesmo dia.

Amós sugere a limitação do número de inscritos pela internet, e Talita diz que o mesmo não seria possível, pois não há controle sobre essas inscrições (geração de ficha de inscrição por meio do site oficial do cursinho), muitos podem se inscrever e não comparecer para efetivar a matrícula no dia, por exemplo. E lembra que é uma boa opção ter a comissão de “isenção” disposta a tratar da questão dos estudantes que, no momento da inscrição, apresentarem dificuldades financeiras.

Amós diz que é bom perguntar o quanto essa pessoa pode pagar fracionando a taxa mensalmente, de modo variado que se encaixe às suas condições.

Vitor diz que o importante é manter o valor fixo cobrado, e optar pelo parcelamento do mesmo conforme situação que o estudante apresente.

Taina lembra que existe cursos populares com mensalidades caras, e que o público que frequenta o Mafalda não está necessariamente em extrema vulnerabilidade social.

Gabrielle lembra que o fator talvez não seja o “não poder”, e sim o fato de existir uma via que permite burlar a situação atualmente.

Talita diz que a verba que temos em caixa atualmente só vai até o mês de janeiro de 2018, e uma opção é fazer as inscrições do Pré-universitário em Dezembro, afirmando que com planejamento é possível, e lembrando que o calendário anual do Mafalda é fechado em agosto para prever os feriados e outras atividades do seguinte ano. Teremos um déficit no valor de 4.000 reais da revisão de material didático, e não investiremos na II Edição da Jornada de Educação Popular, mas o valor que se tem em caixa atualmente é suficiente para encerrar o ano.

Gabrielle diz que é importante pensar na questão financeira, uma vez que é uma experiência nova do curso como associação, e temos que pensar em “sobra de dinheiro”, para planos futuros.

Marina pergunta se tudo da parte financeira é justificado a contadora?

Talita afirma que sim, e lembra que, por exemplo, não podemos comprar nada sem uso de boleto bancário ou depósito direto na conta da empresa/beneficiário(a).

Vitor diz que o Mafalda está em uma situação “ideal” com um número grande de estudantes, em um bom espaço e com chances de fazer algo grande e efetivo, mas que acaba não podendo acontecer porque o valor com que contamos em caixa é pequeno.

Gemeriane diz ter contato com pessoas que trabalham em ONG’S e lançam projetos que podem ser financiados, dizendo que no meio social não se pensa tanto dessa maneira empresarial, ressaltando a importância deste pensamento lógico.

Talita lembra como funciona esse caso de inscrição em editais, e que isso só ocorre após dois anos de funcionamento de uma instituição como ONG, que deve ser convertida em OSCIP, o que ainda não se aplica ao caso do Mafalda.

Vitor diz que com o gasto atual de em média 3.500 reais por mês, e o total de estudantes que temos hoje, seria viável aumentar a taxa de manutenção do curso para 90 reais por estudante.

Talita relembra o fato, que pagando a taxa ou parcelando-a da maneira com que tem condição, todos os estudantes que procurem o Mafalda **devem entrar e começar a frequentar as aulas do curso, sem nenhuma exclusão.**

Gabrielle diz acreditar que o valor de taxa cobrado atualmente é muito baixo para haver inadimplência, e que devemos contar com uma estimativa para inadimplentes no próximo ano.

Talita diz que a expectativa não é abolir a inadimplência, e sim buscar meios para que isso diminua.

Gemeriane diz que criar cenários de estimativa é importante para saber o que fazer com planos B e como executá-los.

Gabrielle sugere que devemos desfocar dos problemas financeiros em saldo negativos, e sim buscar outras maneiras de conseguir dinheiro para aumentar os orçamentos.

Amós disse que com o material didático livre no próximo ano online, a visibilidade do cursinho aumentaria muito de maneira positiva, e que conseguiria sim uma boa arrecadação com vaquinhas online.

Talita lembra que os excedentes (estudantes que ingressam por meio de vagas remanescentes) também sustentam atualmente as contas do cursinho.

Vitor termina a reunião afirmando que a saúde financeira do cursinho é importante porque é fundamental para ele existir.

Os principais pontos definidos na presenta reunião por meio de comum acordo, foram:

- ✓ *As matrículas do curso pré-Universitário para o ano letivo de 2018 serão realizadas em dezembro de 2017 com divulgação prévia. (A divulgação pode começar em outubro)*
- ✓ *O pagamento da taxa de manutenção será feito no ato de matrícula.*
- ✓ *Haverá uma sala de negociação da forma de pagamento da taxa de matrícula para estudantes com dificuldades financeiras, que atenderá por: **SALA DE PLANEJAMENTO CONJUNTO.***
- ✓ *A taxa de manutenção do curso no ano letivo de 2018 será de 10% do salário mínimo: R\$ 93,70. Mantendo o padrão a partir do Salário mínimo para os próximos anos.*

Estiveram presentes: Talita Amaro, Tainá Maiara, Victor Martins, Gabrielle Idealli, Thuan de Oliveira, Renata Cristina, Analice Santos, Gersylane Oliveira, Jonathan dos Santos Alencar, Gemeriane Pereira, Marina Cajado, Amós Alexander.